

Área: Linguística, Letras e Artes

Projeto: PROPRIEDADES PROSÓDICAS DA FALA DIRIGIDA À CRIANÇA E SEU IMPACTO NA AQUISIÇÃO LEXICAL

Autores: POLIANA DE OLIVEIRA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); RAQUEL CRISTINA MOREIRA DE SOUZA; KÉSSIA DA SILVA HENRIQUE (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); VIVIANE ALVES DE MATOS; MARCELA BATISTA MARTINHÃO (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); MARIA CRISTINA LOBO NAME (ORIENTADOR).

A presente pesquisa busca analisar a Fala Dirigida à Criança (doravante, FDC), com os objetivos de identificar algumas propriedades acústicas e verificar se crianças são sensíveis às mesmas. A investigação é discutida à luz do Modelo de *Bootstrapping* Fonológico (MORGAN & DEMUTH, 1996; CHRISTOPHE ET AL., 1997 apud SILVA, 2014), segundo o qual a estrutura sintática dos enunciados, assim como a identificação de elementos lexicais, pode ser reconhecida a partir de propriedades da fala, organizada em constituintes prosódicos hierarquizados (NESPOR & VOGEL, 1986 apud BISOL, 2001).

Foram desenvolvidas duas atividades. A primeira consiste na análise acústica da duração, frequência fundamental (f_0) e tom presentes em fronteiras de Sintagma Entoacional (I) na fala de uma mãe falante nativa do PB dirigida a seu bebê de 11 meses. A análise, realizada com auxílio do *software Praat*, revelou pausas longas e contorno entoacional *fall-rise*. Os resultados reforçam estudos anteriores, sugerindo que tais propriedades diferem das encontradas na Fala Dirigida ao Adulto.

A segunda atividade, em andamento, investiga o papel de fronteira de Sintagma Fonológico (ϕ) na identificação do gênero de novos nomes por crianças em torno de 4 anos. Foram criados 8 objetos (imagens), nomeados com pseudônimos terminados em *-e*, e 8 pares de enunciados do tipo A e B (Ex.: [Narufes] ϕ [lustrados] ϕ [incham]/ [Narufes lustrados] ϕ [incham muito]). Os enunciados foram gravados de modo que nomes e adjetivos – estes marcados em gênero – eram separados por uma fronteira de ϕ (tipo A) ou não (tipo B). As crianças são divididas em dois grupos e apresentadas a imagens acompanhadas de enunciados do tipo A ou B. Em seguida, é pedido à criança que explique a um fantoche o que aconteceu. A resposta é gravada e observa-se a qual gênero a criança relaciona o pseudônimo ouvido. A previsão é que enunciados do tipo B facilitem a identificação do gênero pela criança, comparados a enunciados do tipo A, já que apresentam o pseudônimo e o adjetivo marcado em gênero no mesmo sintagma prosódico, o que não acontece no tipo A.

O trabalho desenvolvido se insere em um projeto mais amplo, que investiga as etapas iniciais da aquisição lexical. Espera-se, com seus resultados, contribuir para o entendimento do processo de aquisição da linguagem e, particularmente, da aquisição do português brasileiro como primeira língua.